

# Esperança

MÁRIO QUINTANA

Lá bem no alto do décimo  
segundo andar do Ano  
Vive uma louca chamada  
Esperança  
E ela pensa que quando  
todas as sirenas  
Todas as buzinas  
Todos os reco-recos tocarem  
Atira-se  
E  
— ó delicioso vôo!  
Ela será encontrada  
miraculosamente incólume  
na calçada,  
Outra vez criança...  
E em torno dela indagará  
o povo:  
— Como é teu nome,  
meninazinha de olhos verdes?  
E ela lhes dirá  
(É preciso dizer-lhes tudo de  
novo!)  
Ela lhes dirá bem devagarinho,  
para que não esqueçam:  
— O meu nome é  
ES-PE-RAN-ÇA...

A Diretoria do Sindicato deseja a todos os bancários e bancárias (como disse Dom Hélder Câmara)

**Que o ano seja novo, de fato: iluminemos de justiça,  
solidariedade e teimosa esperança, cada ato**

# Assembléia aprova orçamento para 2007

## Previsão de receitas

As receitas do Sindicato previstas para 2007 são as seguintes:

Grupamentos das receitas	Valor (em R\$)
Contribuição Sindical (Imposto Sindical)	1.800.000,00
Mensalidade dos Sindicalizados	3.600.000,00
Desconto Assistencial	400.000,00
Outras Receitas	400.000,00
<b>Total das Receitas:</b>	<b>6.200.000,00</b>

**Contribuição sindical** — Conhecida como “Imposto Sindical”, é cobrada no mês de março de todos os bancários, sindicalizados ou não, com valor equivalente à de um dia de trabalho.

**Mensalidades** — São contribuições voluntárias dos bancários sindicalizados do Distrito Federal, recolhidas mediante consignação em folha de pagamento equivalente a 1% do salário de cada um, com teto de R\$ 58,27, conforme decisão de assembléia geral extraordinária. O teto é reajustado com base nos aumentos salariais.

**Desconto assistencial** — Decididas em assembléia, são contribuições feitas ao final da campanha salarial para cobrir os custos extraordinários campanha.

**Outras receitas** — Nessa rubrica são contabilizadas receitas de naturezas diversas, como por exemplo aluguel de espaços do teatro, receitas processuais, financeiras, ressarcimentos de telefone e outros serviços.

## Previsão de despesas

As despesas do Sindicato para 2007 estão orçadas nas seguintes rubricas:

Grupamentos das despesas	Valor (em R\$)
Campanha salarial e negociação coletiva	484.000,00
Defesa da liberdade e autonomia sindicais	1.149.000,00
Divulgação das iniciativas do Sindicato	926.000,00
Estruturação material do Sindicato	925.000,00
Utilização de recursos humanos	2.050.000,00
Gastos institucionais eleição de 2007	150.000,00
Obrigações	286.000,00
Reserva para contingência	230.000,00
<b>Total</b>	<b>6.200.000,00</b>

A assembléia geral da categoria realizada no dia 12 de dezembro aprovou o Plano Orçamentário do Sindicato para 2007. O Informativo Bancário publica aqui um resumo das previsões de receitas e despesas da entidade. “É uma forma de prestar contas à categoria e dar transparência à gestão do Sindicato”, diz o secretário financeiro João Batista Machado.



**Campanha salarial** — Essa conta registra todas as despesas decorrentes da campanha salarial e das negociações com os banqueiros, realizadas em conjunto com os demais sindicatos do país. Aí estão incluídos os gastos com realização de seminários, congressos distrital e nacionais, encontros de bancos, assembléias, infra-estrutura para as mobilizações e paralisações, material impresso do Sindicato durante a campanha, inserções publicitárias em rádio e TV, cartazes, outdoors etc..

**Defesa da liberdade e autonomia sindicais** — Agrupa as despesas com a participação do Sindicato nas lutas gerais dos trabalhadores pela defesa de seus interesses comuns, como liberdade e autonomia sindicais, contribuições financeiras às entidades às quais o Sindicato é filiado, como CUT, Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo financeiro (Contraf/CUT), Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro-Norte (Fetec), além de repasses por serviços de assessoria e consultoria prestados por instituições construídas pelo movimento sindical, principalmente o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos). Aqui também são contabilizadas as despesas com a liberação de dirigentes quando os bancos de origem não arcam com os seus proventos e assinaturas de periódicos de interesse dos trabalhadores, como o jornal editado pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), que acompanha a atuação do Congresso Nacional.

**Divulgação** — Esse grupamento de contas contempla a comunicação entre o Sindicato e a categoria e entre o Sindicato e a sociedade. Inclui a participação nas publicações de caráter nacional específicas por banco; as

despesas com as comemorações das datas festivas dos bancários e a confecção de faixas de divulgação e convocação; gastos com reuniões, encontros e congressos nacionais da categoria sobre as campanhas permanentes por bancos e sobre temas específicos, como saúde, condições de trabalho, segurança bancária, assédio moral, igualdade de oportunidades etc.

**Estruturação material do Sindicato** — A manutenção da estrutura física e material está aqui abrangida, exceto a utilizada exclusivamente no grupamento da campanha salarial e negociação coletiva e das eleições sindicais. Para atender a base sindical onde trabalham cerca de 20 mil bancários e prestadores de serviços terceirizados, espalhados em milhares de dependências em todo o DF, o Sindicato precisa ter uma estrutura material adequada, tecnologia moderna e equipamentos, para suporte técnico de comunicação e transporte.

**Recursos humanos** — É o maior grupamento das despesas. Além da folha de pagamento aí estão incluídas as prestações de serviços com assessoria jurídica, comunicação, contabilidade, saúde e serviços de segurança.

**Eleições do Sindicato** — Gastos estimados para custear a realização das eleições da nova Diretoria do Sindicato para o triênio 2007/2010, com transporte, mesários, edital e estrutura de informática.

**Obrigações** — Representam dívidas previstas para serem saldadas em 2007 e outras despesas para manutenção de contas bancárias, recolhimento da CPMF, IOF e Refis.

**Reserva para contingência** — São valores contingenciais para atender às necessidades emergenciais do Sindicato em 2007.

# Terceirização feita pelos bancos é ilegal, acusa Ministério Público

Na sede do Ministério do Trabalho e Emprego, em Brasília, no último dia 11 de dezembro, foi entregue o relatório resultante do processo nacional de fiscalização realizado pelo MTE, a partir das denúncias encaminhadas no ano de 2005.

O material foi produzido a partir das fiscalizações realizadas por uma força-tarefa multidisciplinar composta de auditores do trabalho, engenheiros em segurança e medicina do trabalho, em automação e tecnologia, entre outros.

O processo se iniciou em 1º de maio de 2005, quando a Contraf e representantes de sindicatos de bancários entregaram um levantamento-denúncia ao então ministro Ricardo Berzoini. A partir daí, foi criada a força-tarefa multidisciplinar do MTE que visitou postos de serviço das terceirizadas para verificar as condições de trabalho, avaliar os contratos, fazer levantamento da legis-

lação e entrevistar funcionários dos bancos e das prestadoras.

Nesta primeira fase, as áreas fiscalizadas foram as relacionadas com retaguarda, tesouraria e compensação bancárias, o que quer dizer processamento, autenticação e compensação de cheques, malotes e material entregue em caixas eletrônicos, além de transporte de valores de empresas contratadas pelos bancos Bradesco, Unibanco e ABN Amro. De imediato, foram identificados 6 mil bancários que trabalham para esses bancos sem o respeito à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Se antes havia denúncias dos sindicatos e jurisprudência de ações isoladas na Justiça do Trabalho, agora há um parecer do MTE que responsabiliza exclusivamente os bancos pela ilegalidade. Veja no site [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br) mais informações sobre a terceirização nos bancos.

## Sindicato tem presidente interino

O diretor José Avelino, do Bradesco, assume interinamente até o dia 19 de janeiro a presidência do Sindicato durante o período de férias do presidente, Jacy Afonso.



## Informativo Bancário tira férias em janeiro

Em função das férias coletivas dos funcionários do Sindicato, que funcionará em regime de plantão, o *Informativo Bancário* deixará de circular durante o mês de janeiro, voltando à sua periodicidade normal em fevereiro.

## Contraf e Fenaban discutem segurança

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a Fenaban, em reunião realizada no último dia 15, instalaram oficialmente a mesa de negociações sobre segurança bancária.

Durante a reunião, os representantes dos trabalhadores reafirmaram todas as suas reivindicações, que já são conhecidas dos banqueiros.

## Levy da Costa conquista 7º lugar geral no Desafio da Montanha

O ex-bancário Levy Serafim da Costa conquistou, em 19 de novembro, a sétima colocação geral no Desafio da Montanha, maior corrida rústica do Centro-Oeste disputada em Pirenópolis (GO) com percurso total de 34km. Levy ficou com o tempo total de 3h05m58s. Durante a prova, Levy foi acompanhado por seu treinador e amigo capitão Leite, do Corpo de Bombeiros do DF.

Animado com a conquista, Levy vai disputar em 31 de dezembro a corrida de São Silvestre, em São Paulo. Essa será a quarta vez que o ban-

cário participará da competição mais tradicional do atletismo brasileiro.

Levy foi tricampeão da Corrida dos Bancários, campeão universitário brasileiro nas categorias 10.000m pista e 1.500m pista, vice-campeão brasileiro universitário e bronze no Sul-Americano Universitário. O atleta também já largou no pelotão de elite da Meia-Maratona do Rio de Janeiro e da corrida de São Silvestre.

O ex-bancário é patrocinado pelo Obscursos, Academia Apcef (professores Isac Rocha e Eduardo), Pani 7, Chur-

rascaria Floresta e Clínica Souto Vital. "Agradeço também a Deus, meu maior patrocinador e que tem ajuda-

do na restauração da minha saúde", afirma Levy, que ficou 5 anos parado e chegou a pesar 133kg (foto).



# Bancos têm até março para pagar 2ª parcela da PLR

Até março de 2007 será paga a segunda parcela da PLR, quando será depositado para os bancários de bancos privados o valor adicional que representa 8% da variação nominal do lucro do banco dividido pelo número de funcionários. Por exemplo:

■ Pegue 8% da variação do valor absoluto do crescimento do lucro líquido de 2006 em relação a 2005. Assim: o lucro líquido do banco N foi de R\$ 1 bi em 2005. Em 2006, pulou para R\$ 1,1 bi. Sobre a diferença destes R\$ 100 milhões é que serão calculados os 8% a serem divididos entre os empregados, não podendo ultrapassar R\$ 1.500.

■ Se o banco crescer 15% ou mais neste período, está garantido o valor mínimo de R\$ 1.000, com teto de R\$ 1.500 (Dúvidas? Consulte em [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br) a Convenção Coletiva).

O prazo para o pagamento da primeira parcela da Participação nos Lucros e Resultados foi encerrado em 31 de outubro; na Nossa Caixa, em 1º de novembro.

Essa parcela adicional não se limita aos tetos da regra básica e não pode ser descontada de programas próprios de remuneração. Também para os bancos privados que entram na regra dos dois salários de PLR, a diferença em relação à regra básica deve ser creditada na segunda parcela com teto de R\$ 10.992.

“O valor adicional é a grande novidade da composição da PLR. Com a sua incorporação ao acordo coletivo da categoria, ela passa a ser considerada um direito adquirido, diferentemente dos abonos pagos nos anos anteriores”, destaca o presidente em exercício do Sindicato e funcionário do Bradesco, José Avelino, lembrando que, nesta campanha, a pressão dos sindicatos fez com que fosse invertida a lógica da PLR em todos os bancos, públicos e privados. “Antes, o valor a ser distribuído era igual em todos eles, independente do tamanho do lucro. Conseguimos estabelecer uma ligação direta entre lucro e distribuição da PLR.”

“Desde o final do ano passado, os sindicatos vêm atuando para firmar acordos para que os bancos ampliem a parcela de lucro líquido distribuído aos funcionários. Esse trabalho foi reforçado na campanha deste ano, quando a categoria intensificou a mobilização para exigir que a PLR refletisse com mais precisão os crescentes lucros obtidos pelos bancos”, acrescentou Edmilson Lacerda, coordenador do Coletivo dos Bancos Privados do Sindicato.

Na campanha salarial de 2005, os

## Comparativos de PLR 2005 e 2006

Bancos	2006		2005	
	1ª parcela	2ª parcela	1ª parcela	2ª parcela
Bancos Privados (regra básica)	80% salário + parcela fixa de R\$ 828	Valor adicional (*)	48% salário + parcela fixa de R\$ 480	32% salário + parcela fixa de R\$ 320
Privados (2 salários)	80% salário + parcela fixa de R\$ 828	diferença entre a antecipação e 2 salários ou o teto R\$ 10.992 + Valor adicional (*)	48% salário + parcela fixa de R\$ 480	Diferença entre a antecipação e 2 salários ou o teto R\$ 10.620

bancários conseguiram junto aos bancos como Itaú, Grupo Santander Banespa, Safra, ABN, HSBC, dentre outros, formas de melhorar o rendimento dos trabalhadores. Outros como Unibanco e Bradesco, foram obrigados pela regra a majorar o pagamento da PLR até dois salários, mas se recusaram a pagar mais, mesmo anunciando lucros astronômicos como em 2006 (veja quadro comparativo).

Neste ano, o Bradesco está seguindo na contramão dos seus concorrentes que já decidiram pagar a PLR acima da convenção coletiva.

## Lucro maior, PLR maior

Em 2006, os bancos continuaram a registrar lucros exorbitantes, o que significa que têm plenas condições de melhorar a distribuição da PLR aos funcionários, responsáveis decisivos por esse desempenho. “É preciso que a PLR evolua tanto quanto o lucro dos bancos, que as condições de trabalho melhorem e aumente a oferta de emprego na categoria”, afirmou a diretora do Sindicato e funcionária do Itaú, Louraci Morais.

Neste ano, os três maiores bancos privados do país decidiram utilizar o terceiro trimestre para amortizar ágios referentes a aquisições feitas recentemente. O reflexo da decisão foi notado no balanço apresentado nos últimos dias por Bradesco, Itaú e Unibanco (veja quadro). Porém, o valor a ser considerado para a distribuição da PLR não será reduzido em função da amortização.

Banco	Lucro líquido no terceiro trimestre
Itaú	R\$ 71 milhões
Bradesco	R\$ 219 milhões
Unibanco	R\$ 106,1 milhões
Santander Banespa	R\$ 417 milhões
Nossa Caixa	R\$ 128,4 milhões



Os diretores do Coletivo dos Bancos Privados do Sindicato desejam a todos os bancários um feliz Natal e um Ano Novo cheio de paz, saúde e repleto de realizações.